

## USO DE *MEMES* EM AULAS DE PORTUGUÊS: UM OLHAR VOLTADO À INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS.

Luiz Fernando de Oliveira Lopes<sup>1</sup>  
Alisandra Cavalcante Fernandes de Almeida<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

São notáveis, atualmente, os processos de inovação e ressignificação das práticas pedagógicas de modo a contribuir, verdadeiramente, com a transformação dos espaços educacionais. Nessa tendência transformadora (FREIRE, 2013), mostrou-se interessante investigar a viabilidade da utilização do *meme*, que denominaremos como Recurso Multimodal Digital: *Meme* (RMDM), como facilitador do desenvolvimento de habilidades presentes no campo da disciplina de português.

O presente estudo investiga a proposta – *Memes* como recurso impulsionador no ensino-aprendizagem de português – objetivando estruturar caminhos para a atualização de práticas pedagógicas, observando os desafios da educação na era digital, bem como, estimar, por meio da pesquisa qualitativa, as contribuições constituídas por esse recurso.

Para tanto, pretende-se criar espaços que potencializem a construção do conhecimento de maneira colaborativa e com recursos contemporâneos. Logo, desenvolver-se-á oficinas, corroborando na coleta e análise de dados quanto à eficácia do uso desse aparato pedagógico, mediante a definição de entrevista aberta de Haguette (1997), como sujeitos de pesquisa temos sete alunos cursando o terceiro ano do ensino médio.

Dessa forma, elegemos como diretrizes referenciais os seguintes autores Shifman (2014), que aborda a dinâmica cultural digital permeada pelos *memes*; Lendl (2018), que aborda questões acerca da multimodalidade nesses recursos imagéticos e a relevância desta discussão na contemporaneidade; Freire (2013; 1987) contemplando o papel emancipatório da educação e as relações escolares e Dawkins (2007) responsável por formular, no sentido epistemológico, a palavra *meme*.

Os caminhos metodológicos dividiram-se em etapas pré-definidas, visando favorecer o desenvolvimento estratégico da oficina, tanto para os participantes, como para uma coleta de dados categórica. Nesse sentido, fez-se a ponderação entre o entendimento de pesquisa-ação de Lewin (1946), tendo como fundamento favorecer a mudança social, e de Elliott (2001), abrangendo em seus estudos o teor formativo da pesquisa, principalmente a formação docente baseada em ações, cujo objetivo é sistematizar as análises, a fim de prover contribuições para o grupo investigado.

Como primeiros resultados o estudo apresenta a produção de memes como mecanismo pedagógico positivo na construção do saber, visto que o dinamismo proporcionado por essa ferramenta atrai o interesse do alunado, bem como propicia espaços autônomos, colaborativos

---

<sup>1</sup> Graduando Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, graduando em Letras: português, inglês e suas respectivas literaturas. E-mail: [luizfernandooprof@gmail.com](mailto:luizfernandooprof@gmail.com);

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Dra. em Educação: Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: [alisandra.cavalcante@ifce.edu.br](mailto:alisandra.cavalcante@ifce.edu.br)

e interdisciplinares de aprendizagem. Em seguida, abordaremos, detalhadamente, os caminhos metodológicos seguidos.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma Instituição Federal no Estado do Ceará e teve como sujeitos de pesquisa 7 alunos do terceiro ano do ensino médio da rede estadual de educação. Os participantes foram subdivididos em grupos para melhorar a coleta das discussões com seus pares: Grupo 1 (G1) - Alunos 1 e 2 (A1, A2 e A3), Grupo 2 (G2) - Alunos 3, 4 e 5 (A3, A4 e A5) e Grupo 3 (G3) - Alunos 6 e 7 (A6 e A7)

Inicialmente, foi feito um planejamento preliminar para alicerçar as escolhas pretendidas na investigação, de maneira a atender as expectativas, para isto, a oficina foi dividida em dois momentos, visando favorecer a aprendizagem dos alunos e a ação do pesquisador em coletar os dados.

Antes da coleta de dados, em busca dos caminhos metodológicos seguidos na presente pesquisa, surgiram três etapas: (1) Planejamento e delimitação do tema; (2) Levantamento bibliográfico acerca das produções que permeiam a concepção e uso *meme*, em espaços educacionais e (3) Subsídios para realização da coleta de dados e análises pelos parâmetros da pesquisa qualitativa.

Ao longo da realização da oficina e coleta de dados, foram observadas as etapas: (1) Teoria e prática na produção de RMDM; (2) Relacionar os RMDM com os conteúdos de português, sendo analisadas na etapa um a produção e reflexões nas interações através do diário de campo e questionários *on-line* e na etapa dois as reflexões surgiram por meio da composição dos enunciados realizados e como instrumento de coleta foi utilizado, também, a entrevista aberta Haguette (1997).

A presente pesquisa teve como objetivo, buscar os dados na fonte, no momento que o objeto de estudo se concretizou, tendo um olhar sensível e aprofundado entre ações e situações ocorridas naquele momento. Estudos indicam que ao observar o dia a dia, coletando informações das ações realizadas no contexto dos sujeitos, *in loco*, evidenciam-se questões de pesquisa importantes na descoberta e interpretação dos dados.

Pesquisar sobre o uso do RMDM com alunos do ensino médio se adequa a opção metodológica, pois a busca investigativa parte do próprio contexto de construção por parte dos alunos. Utilizando a realidade em diferentes situações práticas desenvolvidas no próprio objeto de estudo. Como ferramenta metodológica para realização da pesquisa qualitativa, utilizou-se a pesquisa-ação, sendo o professor detentor da ação e ao mesmo tempo observador-pesquisador (ELLIOTT, 2001).

A seguir, o desenvolvimento e as discussões reflexivas sobre o objeto de estudo e os resultados após análises serão dispostos.

## DESENVOLVIMENTO

A sociedade do século XXI estabelece relações estreitas com os recursos digitais, contexto expressamente notado, de modo igual, nos espaços educacionais. Nessa tendência surge o nosso objeto de pesquisa: investigar as contribuições advindas da utilização desses recursos em sala de aula. O recorte de pesquisa empenha-se em analisar o uso do RMDM como impulsionador no ensino-aprendizagem de português.

Esse recurso digital está presente no cotidiano, são inúmeras as possibilidades de uso, visto que o processo de construção do *meme* está ligado, fundamentalmente, às implicações pessoais e sociais, apresentando, assim, possibilidade de relacionar-se com as diversas áreas do conhecimento.

Para melhor compreender, portanto, faz-se necessário analisar as discussões que levaram ao surgimento do termo. Apontamos a definição de Dawkins (2007) como a mais integral, Dawkins faz um paralelo singular entre meme e gene levando em consideração as especificidades da função dos termos acima, enquanto o gene está ligado diretamente a evolução humana, o meme, saindo do campo biológico, relaciona-se, intimamente, com as evoluções dos processos culturais, dentre eles hábitos, práticas e costumes.

Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. (...) “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa mème. (DAWKINS, 2007, p. 330)

Embora os estudos dos *memes* relacionados à educação sejam poucos expressivos no rol de produções científicas, existe um movimento crescente em volta da atualização das práticas pedagógicas, ao passo que os processos comunicativos evoluem, o ensino de português tende a passar por transformações, visto que um dos pilares da língua é a comunicação.

Destacamos os *memes* como processo comunicativo contemporâneo, tendo forte influência do cenário tecnológico vigente, esse recurso é, portanto, permeado de representações imagéticas, no entanto existe certa resistência nessa transição do ensino de textos exclusivamente verbais para textos multimodais, para Lendl (2018) há uma disputa de espaço entre as representações verbais e as que favorecem tendências. “É fácil notar nas escolas que há um privilégio quanto ao ensino do texto, em especial ao texto que é construído apenas com unidade verbal.” (LENDL, 2018, p.14)

É vital romper paradigmas acerca de práticas que não são favoráveis ao desenvolvimento cognitivo do novo público presente nas escolas, entretanto, demonstram-se certos obstáculos nessa ruptura, como formação em detrimento dessas atualizações, criação de políticas públicas para efetivar um ensino contextualizado e satisfatório, dentre outros propulsores para uma educação de qualidade.

Nessa perspectiva nosso estudo mostra-se pertinente, pois propõe relacionar o (RMDM) a práticas contemporâneas, tendo este em sua essência a multimodalidade ao incorporar linguagens verbais, não verbais, recursos imagéticos e vivências, com enfoque maior na composição de sentido por meio da visualização, compreendida por Halliday (1985), em Gramática Sistêmico Funcional (GSM) e, posteriormente, por Kress e Van Leeuwen (2000), tecendo estudos quanto a funcionalidade das imagens na construção dos sentidos, em Gramática do Design Visual (GDV). Há esclarecimentos relativo às abrangências gramaticais:

A gramática vai além das regras formais de correção. É um meio de representar padrões de experiência... Permite que os seres humanos construam uma imagem mental da realidade, para fazer sentido em suas experiências do que acontecem em torno deles e dentro deles. (HALLIDAY, 1985, p.101.)

Nesse aspecto, evidenciamos o contexto educacional do século XXI, permeado de demandas, desenvolvimento de habilidades, leituras multimodais, dentre outras competências que circundam a era digital. Ensinar exige aceitação do novo (FREIRE, 2013). Destaca-se o fluxo de compartilhamento dos *memes*, tornando sua inserção, de maneira direcionada, em sala de aula atrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo foi realizado seguindo as etapas estabelecidas na metodologia, portanto, foram analisados dados através da realização de uma oficina e em seguida análise dos questionários, entrevistas e materiais produzidos.

Ao longo da oficina, intitulada “Português sem neura: descomplicando os descritores da língua portuguesa por meio dos memes”, foram coletados os dados com os sujeitos de pesquisa. A oficina subdividiu-se em duas etapas, expostas a seguir:

Ações da Oficina	Abordagem do professor	Ação dos alunos
Ação 01 Laboratório de teoria e prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação da Oficina.</li> <li>-Explicação do meme como um recurso multimodal digital.</li> <li>-Importância das imagens na construção e complementação de sentidos.</li> <li>-Contexto e surgimento do meme e apresentação dos componentes multimodais pertencentes aos memes. - Utilização do meme como recurso pedagógico.</li> <li>-Momento prático, produção de memes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Interação sobre práticas e metodologias ocorridas na escola.</li> <li>-Produção de 15 recurso multimodal digital, meme. (RMDM)</li> <li>- Partilha das etapas de produção dos memes</li> </ul>
Ação 02 Aprofundamento dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Fundamentação acerca das habilidades presentes na área de linguagens e códigos.</li> <li>- Apresentação dos reguladores dessas habilidades.</li> <li>-Detalhamento sobre os 23 descritores de língua portuguesa.</li> <li>-Explicação a respeito da importância do processo de “faça você mesmo” (<i>Do it yourself</i>).</li> <li>-Momento prático, produção de enunciados utilizado os memes do primeiro momento.</li> <li>-Por fim, entrevista aberta Haguette, (1997).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo sobre o que é aprendido na escola.</li> <li>-Breve relação com as avaliações externas, Spaece, Enem, etc.</li> <li>-Momento de construção das questões, totalizando 10 questões.</li> <li>-Apresentação das produções para os colegas, para que assim pudessem dar suas contribuições.</li> <li>-Entrevista individual com os participantes.</li> </ul>

Tabela 01: Ações desenvolvidas. (Fonte própria)

Para dar início a oficina, fez-se um levantamento literário de fácil acesso e entendimento por parte dos alunos, tendo em vista, que apesar do uso constante de memes por eles, foram, vez ou outra, mencionados termos como inovação, multimodalidade, semiótica e os elementos que compõem os RMDM’s, segundo os estudos já realizados. No entanto, observou-se que apesar do surgimento de termos não tão comuns, os discentes no momento prático e no questionário *on-line*, apropriaram-se de tais conceitos.

Foram apontadas questões relativas à construção de sentido por meio das imagens, percebendo esse processo como habitual na organização social, até mesmo pelos participantes da oficina. Diante do percurso social atual, há atribuições de sentido aos mais variados recursos comunicativos. “As necessidades sociais, culturais e políticas têm levado o homem a procurar novas formas e tecnologias de comunicação, bem como novas teorias de linguagem.” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015, p.7).

Os perfis dos sujeitos de pesquisa apontam para alunos que nunca saíram reprovados, ao serem questionados 71,4 % afirmaram que realizam leituras sempre de livros, revistas ou

jornais e 100% acessam a internet todos os dias. Sendo 57,1% permanecem navegando por mais de seis horas diariamente. Cinco alunos afirmam ter a disciplina de Português como preferência entre os conteúdos abordados na escola.

Partindo para parte prática da oficina, fizemos um desenho para orientar os eixos convergentes das produções, com esses objetos surgiram reflexões, baseando-se na ótica do *meme* como um produto social, surgindo, em maior parte, das experiências adquiridas pelos leitores e, em nosso caso, os produtores dos RMDM's. Tivemos como temáticas recorrentes elaborações relativas à política, cotidiano, drogas, relações afetivas, medo, mas a de maior projeção, em todos grupos (G1, G2 e G3), foi acerca das vivências em salas de aula e, na maior parte dos *memes* elaborados, referentes à obtenção de notas.

Percebeu-se que os processos avaliativos incidem, frequentemente, nas produções dos alunos, talvez pelo fato de estarem imersos em espaços onde a avaliação se dá, prioritariamente, em função de diagnosticar o que o aluno "absorveu" em determinado mês e a partir de então atribuir-lhe uma porcentagem de aprendizado, assumindo este processo como classificatório LUCKESI (1997). Para que compreendam melhor apresento-lhes a parte verbal dos memes produzidos: "Quando você estuda, mas tira 3,5" (como imagem de fundo um personagem com expressão de surpresa) G2, revela-se que embora o aluno tenha estudado a nota alcançada não satisfaz suas expectativas, evidenciando, possivelmente a existência de lacunas entre o que foi estudado, a maneira como foi estudado, as aulas e o processo avaliativo. Tivemos outras produções com essa mesma vertente – o esforço dos discentes não condiz com a nota atingida.

Reunimos ao todo 15 RMDM's que posteriormente darão embasamento para a segunda etapa da oficina. Há, contudo, outros fatores relevantes a discussão, em especial, este: "Quando o professor fala que você não vai ter futuro" (como imagem de fundo um personagem de uma série bem sucedido) G3, tendo em vista que o meme, de certa forma, representa um estado ou relações sociais, a produção demonstra os resquícios de uma educação ordenada pela relação opressor e oprimido FREIRE (1987). Embora deva-se considerar o teor humorístico de cada RMDM.

Feita essa breve discussão acerca das produções, conduzimos o segundo momento da oficina que relaciona os memes com as habilidades a serem desenvolvidas na disciplina de português. Apresentamos o conteúdo programado e mediamos o processo de construção dos enunciados, incentivando nesses dois momentos a autonomia dos alunos na criação dos memes, visto que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção" (FREIRE, 2013, p. 25).

A dinamicidade nos dois momentos da oficina ofertou aos alunos a possibilidade de construir e ao mesmo tempo interagir com os colegas, consultando-os sobre propostas de melhoria nos enunciados; erros de português; como utilizar algumas ferramentas do editor de texto e como adequar o *meme* escolhido a proposta da questão. Nota-se um trabalho interdisciplinar onde são levantadas algumas habilidades essenciais para o desenvolvimento humano, conceito basilar na teoria sociointeracionista de Vigotsky (1996). Ao todo foram produzidas 10 questões que posteriormente serão analisadas e categorizadas para a composição de novos estudos, ademais, pretende-se revisar e editar os enunciados com o intuito de formular um caderno de questões de autoria dos participantes que os auxiliaram para estudos de provas externas, como ENEM e SPAECE.

Adiante, serão disputas as considerações finais e futuras investigações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Validamos, assim, a relevância do estudo em integrar novas ferramentas e habilidades a práticas educacionais, tendo em vista que os alunos reconhecem os processos inovadores como impulsionadores na percepção dos conteúdos de linguagens e códigos. Incorporar

temáticas atuais às práticas de ensino é, em suma, proporcionar espaços de aprendizagem mais colaborativos, emancipatórios e repletos de conhecimentos interdisciplinares.

Posteriormente, pretende-se aprofundar as análises quanto aos dados coletados, de maneira a colaborar com o desenvolvimento das práticas educacionais em esferas mais abrangentes, fomentando e investigando as efetivas contribuições ao fazer docente. Além disso, exploraremos o aperfeiçoamento de práticas que envolvem o RMDM, a fim de metodizar e torná-las acessíveis aos docentes, do ponto de vista didático-pedagógico.

**Palavras-chave:** Inovação; Ensino de português; Memes; Práticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ELLIOTT, J. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (Ogrs.) *Cartografias do trabalho docente – professor(a)-pesquisador(a)*, Coleção Leituras no Brasil, 2. Ed. Campinas, Ed. Mercado das letras: Associação Leitura do Brasil ALB, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Paz e Terra, 2013.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar** (1st ed.) 1985. London: Edward Arnold.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2000.

LENDL, Aluizio e PINHEIRO, M. S. P. **Multimodalidade: perspectivas teóricas e aplicadas** - João Pessoa: Ideia, 2018. 130p.

LEWIN, K. **Problemas dinâmicos de grupo**. São Paulo: Ed Cultrix, 1946.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.